

## **Igreja: anúncio e denúncia\***

### **Church: announcement and denunciation**

**Soraia Batista Rodrigues\*\***

#### **Resumo**

Este artigo abordará o anúncio da mensagem de Deus como o Senhor da vida, bem como o seu compromisso com o bem e a justiça. Para isso, partiremos de alguns textos bíblicos, pois a partir deles refletiremos que Javé é um Deus justo, misericordioso, que não compactua com o mal e se compromete com todos, principalmente o pobre. A Igreja, fiel seguidora de Jesus, preocupa-se com a libertação do homem como um todo seja na dimensão espiritual e social e como o Papa Francisco na Encíclica *Laudato Si'* anuncia a Boa Nova de Cristo e denuncia a injustiça e toda ação que destrói a vida.

**Palavras-chave:** Doutrina Social da Igreja; Denúncia; Bem comum.

#### **Abstract**

This article will address the announcement of God's message as the Lord of life as well as his commitment to good and justice. For this, we will start from some biblical texts, because from them we will reflect that

---

\* Artigo recebido em 01/09/2016 e aceito para publicação em 03/11/2016.

\*\* Mestranda em Teologia pela FAJE – Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia. Especialista em Educação pelo Centro Universitário Claretiano. Formada em Filosofia pela UFAC – Universidade Federal do Acre. Professora da FADISI – Faculdade Diocesana São José e professora substituta da UFAC. E-mail: soraiabaro@yahoo.com.br.

Yahweh is a just and merciful God, who does not compromise with evil and commits himself to all, especially the poor people. The Church, faithful follower of Jesus, is concerned with the liberation of man as a whole in the spiritual and social dimension and as Pope Francis in the Encyclical *Laudato Si'* announces the Good News of Christ and denounces injustice and every action that destroys life.

**Keywords:** Catholic Social Doctrine; Complaint; Common Good.

## **Introdução**

Ao tratarmos do tema “anúncio e denúncia” dentro da Igreja temos como objetivo analisar que a Igreja quer seguir os passos de Jesus, que ela não vive alheia ao que acontece na sociedade e não é indiferente às dores das pessoas. A cada dia anuncia o Amor e a misericórdia do Pai e denuncia o mal que aflige tantos povos.

É a partir da intimidade com o Senhor Javé, o Deus da Vida, que ela convoca crentes e não crentes a lutar por um mundo melhor, mais humano e igualitário, pois acredita que o plano e o desejo de Jesus é que cada pessoa tenha vida em plenitude.

À medida que a Igreja foi intensificando sua luta em questões sociais, foi-se criando uma Doutrina voltada para a realidade e os problemas que assolam a sociedade. Uma adesão verdadeira a Cristo exige de cada seguidor compromisso com o mundo no qual está inserido. Não podemos afirmar que amamos a Deus se somos insensíveis às necessidades e às dores dos nossos irmãos.

Veremos que Deus é o primeiro a preocupar-se e comprometer-se com a vida. Ele espera que seus filhos o imitem, saiam do egoísmo e aprendam a viver como irmãos, partilhando os bens que gratuitamente recebem de suas mãos.

Por isso, a Igreja e todos os seus líderes — de modo particular o Papa Francisco — lutam para imitar e colocar em prática suas leis e as ensinar a seus fiéis e a cada homem e mulher de boa vontade a mensagem do Evangelho, para que assim, sejam capazes de transformar o meio social no qual estão inseridos.

Na Encíclica *Laudato Si'*, o Papa Francisco, comprometido com o Evangelho, anuncia a fidelidade e o amor do Pai que tudo nos ofereceu gratuitamente e denuncia o mal que praticamos com a terra, nossa mãe e irmã. O nosso modo de vida está destruindo o planeta e não temos certeza do que deixaremos para as futuras gerações. O Papa adverte-nos que precisamos nos converter e perceber que tudo está interligado.

## **Um Deus comprometido com a vida**

O ser humano enquanto criatura de Deus é amada, querida e desejada por Ele. "O único Deus que Israel crê ama pessoalmente. [...] E o seu amor é um amor de eleição: entre todos os povos ele escolhe Israel e ama-o" (BENTO XVI, 2013, n. 9). O seu amor é infinito e profundo. Javé é um Deus que se importa com as criaturas, tem interesse em estar com elas e se preocupa com a sua condição no mundo.

No livro do Êxodo é o próprio Deus que diz a Moisés que viu a aflição do povo e que por isso desce para salvá-lo. De forma gratuita salva Israel da escravidão. E ao salvá-lo estabelece com ele uma aliança, entrega-lhe o Decálogo e espera que esse povo seja fiel ao seu amor e, por conseguinte, ao próximo. Deseja que os israelitas abracem o seu projeto e consequentemente forme um só povo com a identidade de filhos, capazes de praticar o amor e a justiça. Javé é quem forma e orienta Israel. Em nenhum momento exclui ou o abandona à própria sorte. Em algumas situações consola e em outras exorta.

O Senhor Deus por meio dos seus sacerdotes e profetas constantemente anuncia o seu amor e a sua misericórdia; revela ao homem que o mesmo foi criado à sua imagem e semelhança, mas também denuncia a perversidade do coração e a injustiça praticada aos seus semelhantes. O Senhor Javé incansavelmente convida o seu povo à conversão, a voltar-se para ele e abandonar as práticas que contradizem o seu projeto de aliança.

O que Javé espera do seu povo escolhido – o dever imposto pela aliança – não são nem as assembleias de orações, nem os sacrifícios, nem as festas, nem as peregrinações, nem os grandiosos templos, nem os jejuns, mas que ele seja sua testemunha entre os ímpios e o profeta de sua justiça. Javé não se deixa impressionar por essas celebrações e por essas penitências; nelas vê apenas hipocrisia quando desacompanhadas de justiça (BIGO, 1969, p.25).

Este mesmo povo, escolhido entre tantos outros, precisa aprender a imitar os costumes de Deus, deve sentir-se ligado ao seu semelhante, porque reconhece nele "sua própria carne" e isso já é uma antecipação do "amai-vos uns aos outros como eu vos amei" (BIGO, 1969, p. 25). Não é possível ser amigo de Deus sem ter amizade com o próximo e com o pobre, ser indiferente às suas dores, lutas e misérias. É imprescindível estar atento às suas necessidades e provê-las. pois "se alguém disser: 'Amo a Deus', mas odeia o seu irmão, é um mentiroso: pois quem não ama seu irmão, a quem vê, a Deus a quem não vê, não poderá amar" (1Jo, 4,20).

É necessário aprender a conviver com as dádivas recebidas de Javé e compartilhar com o próximo os bens recebidos gratuitamente das mãos do Senhor. É imprescindível que o povo de Deus reconheça que o pecado

da riqueza não está em possuir bens, mas no fato de utilizá-los apenas em benefício próprio, ignorando a pobreza e a miséria do outro, utilizando os bens além das necessidades.

Quando contemplarmos o Evangelho são nítidas a percepção da pobreza como um preceito e a riqueza como um pecado. Jesus com a sua vida e missão exorta aos escribas e fariseus que as prescrições legais nada são se omitem “as coisas mais importantes da lei: a justiça, a misericórdia e a fidelidade” (cf. Mt 23,23).

Segundo Bigo (1969, p.30), “algumas páginas do Novo Testamento guardarão do Antigo não apenas os temas, mas sua forma e seu estilo”. A epístola de São Tiago, por exemplo, aborda a esterilidade da fé sem obras: “Com efeito, a religião pura e sem mácula diante de Deus, nosso Pai, consiste nisto: visitar os órfãos e as viúvas em suas tribulações e guardar-se livre da corrupção do mundo” (Tg 1,27).

Jesus, o filho de Deus, ao resumir toda a lei no “amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo” (cf. Mc 12, 30-31), nos convida a assumir a caridade como o mandamento por excelência e por meio dela todos deverão reconhecer os cristãos. Por meio do Amor, somos chamados a assumir o compromisso com a vida que gratuitamente o Pai nos dá.

## **A Igreja e a dimensão social**

A Igreja, fiel esposa de Cristo, procura a cada dia seguir os passos do seu Esposo, Mestre e Fundador, por isso, incansavelmente procura anunciar o Evangelho a toda a criatura. Propõe-se a perpetuar a obra de Jesus com o intuito de que “o reino de Deus seja pregado e estabelecido em toda a terra” (AG, n.1). Ao propagar a Boa Nova de Cristo se compromete com o seu projeto de salvação do homem em sua totalidade, pois é seu desejo que todos os homens “tenham vida e a tenham em abundância” (cf. Jo 10,10).

A evangelização, em todo tempo e lugar, deve ter em mente a condição humana na qual se encontra cada homem e mulher, pois “as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo” (LG, n.1).

Ao preocupar-se com a condição humana no mundo, A Igreja tem os olhos fitos em Deus e em seu projeto para a humanidade. Ela olha ainda para cada ser humano e percebe a sua fragilidade, bem como a maldade e a injustiça praticada por cada pessoa que ainda não compreendeu a dimensão de fraternidade e solidariedade que precisa vivenciar.

Como fiel seguidora de Cristo, no cumprimento de sua missão, deseja a todo momento lembrar aos seus fiéis e aos homens de boa vontade que a justiça e a solidariedade só reinarão na terra quando afugentarmos de nossos corações o egoísmo e a indiferença e nos dispusermos a olhar para o nosso semelhante e perceber nele um irmão,

nossa própria carne, uma pessoa com a dignidade de filho de Deus e que, por isso, não pode morrer de fome, passar frio e ser privado de tantas outras necessidades básicas para sua subsistência.

A exemplo do seu Mestre Jesus, a Igreja se vê imersa em um contexto social marcado por desigualdades, injustiças, cobiças, avarezas e desprezo pelo humano. Diante dessa realidade, se torna parte integrante de sua ação de evangelizar o social, pois precisa gerar em cada coração o sentido de libertação proposto por Cristo em seu Evangelho.

A Igreja não é indiferente a tudo o que na sociedade se decide, se produz, se vive, numa palavra, à qualidade moral, autenticamente humana e humanizadora da vida social. A sociedade e, com ela, a política, a economia, o trabalho, o direito, a cultura não constituem um âmbito meramente secular e mundano e, portanto, marginal e alheio à mensagem e à economia da salvação (PONTÍFICIO CONSELHO "JUSTIÇA E PAZ", 2006, n. 62).

É necessário que em todos os setores da sociedade ressoe a boa nova libertadora do Evangelho, sejam em fábricas, empresas, política e cultura. Todas essas realidades devem estar penetradas da Boa Notícia de Cristo, com o intuito de serem transformadas pelo Espírito. Assim, cada homem e mulher é convidado a criar uma sociedade justa e igualitária onde o amor prevaleça e o bem comum seja um objetivo a ser conquistado e concretizado em nosso meio.

A Igreja com a sua ação e a sua presença no contexto social quer auxiliar a todos os seus fiéis e a cada homem e mulher a se colocarem a serviço da construção de um mundo mais solidário, igualitário e equitativo, onde o amor possa vencer o ódio, a solidariedade a indiferença, o reconhecimento da dignidade humana a instrumentalização do ser humano.

A Igreja, fiel discípula de Jesus, encontra o seu ponto de partida nos ensinamentos do seu Mestre e na certeza de que todos os seres humanos fazem parte de uma comunidade e são membros de uma única família, pois todos têm a mesma origem e conseqüentemente o mesmo fim. Por isso, todos possuem uma mesma vocação de ser filhos de Deus, irmãos uns dos outros e, portanto, capazes de praticar a solidariedade. Mas

o que significa ser solidário? Estar junto do outro em suas necessidades, oferecendo companhia, afeto, compartilhando os bens, renunciando ao que legitimamente temos alcançado ou ao que possuímos, a fim de que o outro, os outros, possam ter o mínimo necessário (GUTIERREZ, 1995, p. 109).

Todo cristão e cada homem e mulher de boa vontade é convidado a se engajar na luta promovida pela Igreja para erradicar a pobreza, as desigualdades sociais e a instaurar o bem comum entendido como bem de todos os homens e do homem todo.

### **Papa Francisco: anúncio e denúncia na *Laudato Si'***

O Papa Francisco, na condição de servo de Deus e fiel discípulo de Jesus, vive e cumpre sua missão nesta terra com maestria, humildade e amor, convocando cada homem e mulher a darem as mãos e juntos se lançarem nessa jornada por um mundo mais digno e fraterno.

O seu modo de viver é para a humanidade um testemunho vivo da Boa Nova de Cristo. Isto é notório em seus gestos e ações. Com a sua vida e palavras anuncia o Evangelho e denuncia o mal. Em sua Carta Encíclica *Laudato Si'*, em que trabalha o tema da casa comum, se dirige a cada pessoa que habita neste planeta, com isso, ele diz que pretende entrar em diálogo com todos acerca da nossa casa, onde habitamos com as demais criaturas.

No decorrer de toda a carta Francisco conduz os leitores à percepção do estado em que se encontra a Terra e a forma pela qual os seres humanos estão se relacionando com ela. Afirma que “crescemos pensando que éramos seus proprietários e dominadores, autorizados a saqueá-la. [...] Esquecemo-nos de que nós mesmos somos terra” (LS, n.2).

Faz um apelo para que toda a família humana se una para buscar e viver um desenvolvimento sustentável e integral, pois acredita que “a humanidade possui ainda a capacidade de colaborar na construção da nossa casa comum” (LS, n.13).

Ao analisarmos a Encíclica *Laudato Si'* identificamos três aspectos que contribuem para o debate social: limites e consequências do paradigma tecnocrático, assunção da ecologia como racionalidade para salvaguardar a vida na Terra, ou seja, uma razão ecológica, e algumas propostas de solução ecológica nos níveis da ética, política e economia (MAÇANEIRO, 2016, p.75).

#### **a) Paradigma Tecnocrático**

O Papa Francisco ao abordar o paradigma tecnocrático reconhece os inúmeros benefícios que a humanidade adquiriu por meio da ciência e da tecnologia, pois bem orientada pode melhorar a qualidade de vida do ser humano (LS, n.103). Entretanto, critica este paradigma, pois se tornou hegemônico, com sérios danos à vida humana e planetária.

[...] Daqui se passa facilmente à ideia de um crescimento infinito ou ilimitado, que tanto entusiasmou os economistas, os teóricos da economia e da tecnologia. Isto supõe a mentira da disponibilidade

infinita dos bens do planeta, o que leva a “espremê-lo” até ao limite e para além do mesmo (LS, n. 106).

Este paradigma compromete o ecossistema, pois a forma como o homem intervém na natureza, muitas vezes a serviço do sistema financeiro e do consumismo, faz com que a terra se torne menos rica e bela e cada vez mais limitada e cinzenta (LS, n.34). Passamos

a crer que “toda aquisição de poder seja simplesmente progresso, aumento de segurança, de utilidade de bem-estar, de força vital, de plenitude de valores”, como se a realidade, o bem e a verdade desabrochassem espontaneamente do próprio poder da tecnologia e da economia (LS, n.105).

É preciso admitir que a humanidade com a sua racionalidade instrumental não está sendo nada racional, pois está provocando a degradação ambiental e social do nosso planeta. Desconectou sociedade e natureza, economia e ecologia. Buscou o lucro à custa da exclusão social (MAÇANEIRO, 2016, p.79).

Por isso, preocupado em superar essa irracionalidade e os estragos causados por ela, o Papa Francisco propõe “uma ética sólida, uma cultura e uma espiritualidade que lhe ponham realmente um limite e o contenham dentro de um lúcido domínio de si” (2015, n.105).

Ele ainda sugere uma cultura ecológica, ou seja, uma racionalidade ecológica que esteja atenta à relação entre humanidade, natureza e sociedade; embasada na influência mútua das espécies e dos ecossistemas; focada na sustentabilidade do presente e do futuro do planeta com o intuito de promover uma conversão ecológica da moral, da política, da economia, da educação e da espiritualidade (MAÇANEIRO, 2016, p.80).

## **b) Racionalidade para salvaguardar a vida na Terra**

Constantemente em sua Encíclica *Laudato Si'*, o Papa Francisco aborda o conceito de interdependência. Todos os seres estão ligados e conectados entre si, por isso, nossas ações influem diretamente no ecossistema.

A ecologia estuda as relações entre os organismos vivos e o meio ambiente onde se desenvolvem. E isto exige pensar e discutir acerca das condições de vida e sobrevivência de uma sociedade, com honestidade de pôr em questão modelos de desenvolvimento, produção e consumo. [...] Tudo está interligado (FRANCISCO, 2015, n. 138).

Francisco nos convida a uma consciência planetária. Precisamos entender que somos parte da terra e responsáveis pelo futuro dela, nossa Casa Comum. Defende a ideia de uma cultura ecológica que dialogue com a linguagem técnico-científica e com os saberes populares (LS, n. 143). Ao propor uma ecologia integral anseia que essa abordagem integre a humanidade, a natureza e a vida social, observando assim os limites e apontando soluções. "A 'ecologia integral' se fundamenta na complexidade da vida na Terra, com seus elementos objetivos (espécies, recursos naturais e ecossistemas) e subjetivos (liberdade e criatividade humana)" (MAÇANEIRO, 2016, p.81).

O Papa nos questiona e nos convida a mudar de paradigma. Não nos sentimos um com o planeta, separamos humanidade e meio ambiente e com nossas técnicas exploramos a natureza com a finalidade de consumir. Hoje, somos interpelados a reconhecer a ligação que há entre humanidade e natureza, pois a dimensão ecológica nos conduz à percepção da ligação que há entre a vida social, política e econômica.

Ao abordar a crise, Francisco afirma que, não são duas crises separadas onde encontramos de um lado a ambiental e do outro a social, mas uma única crise, a socioambiental. Por isso, "as diretrizes para a solução requerem uma abordagem integral para combater a pobreza, devolver a dignidade aos excluídos e, simultaneamente, cuidar da natureza" (LS, n. 139).

A partir dessa perspectiva de racionalidade para salvaguardar a vida no planeta é imprescindível a noção de bem comum, pois ele é "o conjunto das condições de vida social que permite, tanto aos grupos como a cada membro alcançar mais plenamente e facilmente a própria perfeição" (GS, n. 26).

Para o Papa Francisco "a noção de bem comum engloba também as gerações futuras. [...] Já não se pode falar de desenvolvimento sustentável sem uma solidariedade intergeracional" (LS, n. 159). Precisamos refletir sobre o tipo de mundo que queremos deixar para as futuras gerações.

### **c) Propostas de solução ecológica nos níveis da ética, política e economia**

Francisco ao propor uma ecologia integral identifica as causas do problema socioambiental em que nos encontramos e propõe algumas soluções para superarmos a crise. Assegura "que a Igreja não pretende definir as questões científicas nem substituir-se à política", mas que convida a todos a participar de um debate honesto para que ideologias e necessidades de grupos particulares não prejudiquem o bem comum (LS, n. 188).

Dentre as propostas para o campo da Ética podemos destacar o seu anseio em corrigir o antropocentrismo exacerbado que nos incentivou e nos colocou numa posição de domínio e abuso do planeta principalmente pela má interpretação de Gn 1,28 e 2,15 que fala sobre dominar e

guardar a terra, e que nos voltamos exclusivamente para o domínio e exploração e nos esquecemos de cultivar e guardá-la. Pede que prestemos atenção ao que a ciência biológica está desenvolvendo independente dos interesses econômicos para que “possa ensinar a propósito das estruturas biológicas e das suas possibilidades de mutação” (LS, n. 132). E ainda procurar reconhecer como as diferentes criaturas se relacionam, formando aquelas unidades maiores que hoje chamamos “ecossistema”.

Já as propostas do Papa Francisco voltadas para o campo da política são diversas. Podemos destacar a vontade de superar políticas cuja finalidade é apenas eleitoral e busca da inserção de uma agenda pública ambiental que pense no bem comum a longo prazo (LS, n. 178).

Rever o modelo de vida consumista que afeta o nosso ecossistema e valorizar as comunidades aborígenes com as suas tradições culturais (LS, n. 146). Abandonar a “cultura de descarte” para “adotar um modelo circular de produção que assegure recursos para todos e para as gerações futuras e que exige limitar, o mais possível, o uso dos recursos não renováveis, moderando o seu consumo, maximizando a eficiência no seu aproveitamento, reutilizando e reciclando-os” (LS, n. 22).

Finalmente, dentre as propostas de Francisco voltadas para a economia, destacamos o seu pedido para “facilitar formas de cooperação ou de organização comunitária que defendam os interesses dos pequenos produtores e salvaguardem da predação os ecossistemas locais” (LS, n. 180). O Papa também afirma que é conveniente evitar “uma concepção mágica do mercado, que tende a pensar que os problemas se resolvem apenas com o crescimento dos lucros das empresas ou dos indivíduos” (LS, n. 190). E, ainda nos convida a “promover uma economia que favoreça a diversificação produtiva e a criatividade empresarial. [...] A atividade empresarial é uma nobre vocação orientada para produzir riqueza e melhorar o mundo para todos” (LS, n. 129).

## **Conclusão**

Cada homem e mulher é convidado por Deus para abraçar o seu projeto de viver nesta terra como filhos seus. É o próprio Senhor que os forma e os capacita para tal missão. Jáve conhece a fragilidade do gênero humano, no entanto, não desiste dos seus planos e espera que estes cuidem de si, dos outros e da casa comum, a qual compartilhamos com as demais criaturas.

No decorrer da história sempre existiram pessoas, que mesmo conhecendo os mandamentos e a misericórdia do Senhor, transgrediram suas leis e praticaram o que é mal aos seus olhos. Contudo, o nosso Deus permaneceu sempre fiel ao seu povo, mas sem compactuar com a maldade e a injustiça praticadas. Através dos seus sacerdotes e profetas os exortava e os convidava à conversão.

Por Jesus, o Pai selou a plenitude da sua aliança com a humanidade. Em Cristo toda a lei se resume em amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos. Com isso, leva-nos a um compromisso real

com o nosso semelhante, pois será mentiroso aquele que diz amar a Deus, mas não acolhe o outro como sua própria carne e faz-se indiferente às suas necessidades.

A vida de comunhão com Cristo deve levar-nos a um compromisso com a vida e com a vida em plenitude. Por isso, a Igreja, fiel seguidora de Jesus, incansavelmente procura transmitir aos seus fieis e a cada homem e mulher de boa vontade, o Evangelho de Jesus, com o intuito de que todos se comprometam por um mundo mais digno e justo.

A Igreja convoca a todos a não se calar diante da maldade, perversidade e desigualdade social existente em nossas sociedades. Cada pessoa precisa se comprometer com o bem comum, indignar-se com a exclusão do pobre, com o pai de família que perdeu o seu trabalho, com o planeta que está sendo depredado, questionar-se sobre o estilo de vida e preocupar-se sobre o estado que deixará a terra para as futuras gerações.

O Papa Francisco em nossos dias é essa “voz que clama no deserto”, que nos convida à conversão e a repensar nosso estilo de vida. A cada dia com as suas ações nos convoca a colocar em prática o Evangelho de Jesus. Em sua Encíclica *Laudato Si'* denuncia a forma como estamos lidando com o nosso planeta e com o pobre e nos faz refletir sobre a dimensão do desenvolvimento tecnológico e econômico, que, se não deixarem um mundo melhor e uma qualidade de vida superior para todos não pode ser considerado progresso.

Oxalá crentes e não crentes se comprometam com a vida, com o bem comum, com a justiça e que, de mãos dadas, lutem por mundo melhor e possível, inclusive para as futuras gerações.

## Referências

- BENTO XVI, Papa. *Deus caritas est*. São Paulo: Paulinas, 2014.
- BÍBLIA. Português. *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2013.
- BIGO, Pierre. *A doutrina Social da Igreja*. São Paulo: Loyola, 1969.
- CONCÍLIO VATICANO II. *Ad Gentes*: sobre a atividade missionária da Igreja. São Paulo: Paulus, 2014.
- \_\_\_\_\_. *Gaudium et Spes*: sobre a Igreja no mundo de hoje. São Paulo: Paulus, 2014.
- FRANCISCO, Papa. *Laudato Si'*. São Paulo: Paulinas, 2015.
- GUTIERREZ, Ezequiel R. *De Leão XIII a João Paulo II*: cem anos de Doutrina Social da Igreja. São Paulo: Paulinas, 2005.
- MAÇANEIRO, Marcial. A ecologia como parâmetro para a ética, a política e a economia. Um novo capítulo do Ensino Social da Igreja. In: MURAD, Afonso; TAVARES, Sinivaldo Silva. *Cuidar da Casa Comum*: Chaves de leitura teológicas e pastorais da Laudato Si. São Paulo: Paulinas, 2016.
- PONTIFÍCIO CONSELHO “JUSTIÇA E PAZ”. *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*. São Paulo: Paulinas, 2005.